

Fruição e Usufruição em Dança na Educação Infantil em Viçosa, MG

Maristela Moura Silva Lima

Professora Titular – Doutora em Dança - Temple University (EUA)

Coordenadora de Projetos de Extensão – PIBEX – e Pesquisa – CNPQ

Alba Pedreira Vieira

Curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa

Professora Adjunta – Ph.D. em Dança - Temple University (EUA)

Coordenadora de Projetos de Pesquisa em Interface com a Extensão – CNPQ e FAPEMIG

Resumo: Esta pesquisa analisou o impacto de um trabalho de campo de fruição e usufruição em dança no saber artístico de 192 participantes de instituições de ensino não-formal em Viçosa, MG. Eles responderam ao questionário oral inicial e final, tiveram duas aulas teórico-práticas semanais de gêneros diversificados de dança, fruição de vídeos, assistiram espetáculos ao vivo, além de apresentarem como intérprete-criadores. Houve melhoria significativa do conhecimento artístico dos participantes, pois a maioria mudou sua visão do que é dança e do que é uma apresentação desta linguagem. O trabalho permitiu aos envolvidos um enriquecimento artístico, assim, sugerimos que, através de metodologias educacionais diversificadas e duradouras de fruição e usufruição, pode-se ampliar o saber apreciativo em dança.

Palavras-chave: dança, fruição, usufruição, educação não-formal

Introdução

De março a dezembro de 2008 e de 2009, realizou-se o projeto de extensão em interface com a pesquisa “LudiDança: Um projeto de Dança, Ludicidade e Educação em creches na cidade de Viçosa”, em Minas Gerais.¹ Este trabalho atendeu crianças de quatro instituições educacionais não-municipais e filantrópicas, oferecendo-lhes aulas de dança semanais. Ressalta-se que em nenhuma dessas instituições se ensinava alguma das linguagens artísticas (teatro, música, dança, artes visuais). Assim, o projeto buscou interferir nessa situação em favor da dança.

O projeto “LudiDança” teve como objetivo original educar, para e pela dança, crianças, pais e professores das instituições educacionais atendidas. Educar para a dança é trabalhar conhecimentos, conceitos e elementos específicos da dança, como espaço, níveis, formas, tempo, peso, fluência. Este objetivo, educar para a dança, sinaliza a importância deste projeto para as crianças: promover a sensibilização e a construção do conhecimento próprio em arte.

¹ Este projeto de extensão em interface com a pesquisa (apoio PIBEX/PEC/UFV) aconteceu paralelamente aos projetos de pesquisa-ação “Educação para as Artes” (apoio FAPEMIG e CNPq) e “Dança em creches: Valorizando o lúdico e analisando suas implicações na Educação”, apoiado pelo programa FUNARBIC da FUNARBE. Todos esses projetos foram coordenados pela professora Alba Pedreira Vieira e tiveram como bolsistas Letícia Oliveira Teixeira e Guilherme Fraga Teixeira, além de vários estudantes voluntários de diversos cursos da UFV a quem devemos agradecimento especiais pelo auxílio.

Neste projeto, além de termos desenvolvido os aspectos educacionais acima mencionados, procuramos trabalhá-los com as crianças priorizando a ludicidade, o jogo e a brincadeira como fatores motivantes no processo de ensino e aprendizagem da dança.

O trabalho com os professores das creches buscou oportunizar a vivência com a arte e a ludicidade, já que estes aspectos geralmente não são contemplados na formação destes profissionais que atuam na educação infantil.

O trabalho com os professores através de oficinas, além de ter lhes permitido vivenciar a dança e a ludicidade acrescentando em sua formação pessoal e profissional, permitiu também que eles possam dar continuidade ao trabalho em dança com as crianças. Assim, espera-se que eles tenham se tornado agentes multiplicadores das ações e propostas deste projeto de extensão ao seu término.

As oficinas de dança com os pais das crianças tiveram o objetivo de promover a educação para e pela dança no sentido de enriquecer seu conhecimento e expressão corporal. Buscamos também promover um maior relacionamento interpessoal entre os pais e aproximá-los entre si e da creche, já que esta, muitas vezes, não oferece atividades culturais que permitam tal conagração.

Inicialmente, tínhamos a certeza de que em nossas aulas as crianças não deveriam reproduzir seqüências coreográficas midiáticas. Sentimos a necessidade de elaborar uma proposta de dança que proporcionasse às crianças momentos prazerosos e, ao mesmo tempo, oportunizasse espaços para se exercitar a criatividade através de propostas educacionais lúdico-artísticas.

Nas instituições selecionadas para participar da proposta, o ensino da arte da dança procurou romper com a idéia de seu desenvolvimento apenas como instrumento de aprendizagem – ou seja, fazendo com que os educandos utilizem-na apenas para desenvolver outros conhecimentos. Também não concordamos que o vivenciar a dança se reduza à cópia de movimentos instituídos pela mídia como belos. Assim, propusemos realizar atividades corporais lúdicas em que tais paradigmas pudessem ser rompidos.

Metodologia

Essa pesquisa foi orientada por princípios da pesquisa-ação (McNIFF, WHITEHEAD, 2002). O primeiro passo foi a escolha das creches através de diagnósticos sobre suas realidades, interesse e necessidades das crianças atendidas.

A metodologia incluiu aulas semanais de dança com 192 e oficinas com seus pais e professores. Com esse público, ficou claro que deveríamos: (1) compartilhar o trabalho de dança que estava sendo realizado com as crianças; (2) sinalizar que dança não é somente ensino de

técnica ou passos codificados; (3) indicar que a dança pode ser benéfica na formação e no desenvolvimento humano.

Para qualificar o desenvolvimento do trabalho, membros do projeto, durante as aulas e oficinas, realizaram constante observação dos pais e professores, bem como das crianças. Os pais e os professores de alunos, através de questionários, forneceram dados sobre seu conhecimento inicial e final em dança. Como a maioria das crianças não era alfabetizada, os dados sobre seu conhecimento inicial e final em dança foram coletados por meio de questionários orais e desenhos feitos a partir de estímulos das monitoras. As reflexões sobre esses dados orientaram redirecionamentos tomados e permitiram detectar as influências das aulas e oficinas no conhecimento em dança dos participantes.

A dança entra em cena

A elaboração das aulas foi orientada pelo contexto dos alunos envolvidos no projeto. O desenvolvimento das aulas e oficinas foi discutido em reuniões semanais da equipe do projeto nas quais o grupo discutia como o trabalho estava sendo realizado.²

Aspectos relacionados à dança foram desenvolvidos através de atividades diversificadas tais como jogos, dramatização de histórias infantis e músicas, improvisação, e brincadeiras. Esta proposta pedagógica, fundamentada no lúdico, foi de suma importância, pois muitas instituições não-formais de ensino hoje em dia adquirem a forma de escola. As crianças têm um roteiro de atividades que normalmente não é muito flexível e até a distribuição das crianças na sala é em mesas e cadeiras, o que impede da criança se movimentar livremente.

A criança percebeu e compreendeu o que fazia e o porquê do que fazia. Foi um processo educacional que abriu espaço para o “eu” e o “nós” e para a consciência do mundo que os circunda.



Coelho-sai-da-toca: trabalhando níveis, tempo e espaço (pessoal e geral)

² Agradecimentos especiais a Flávia Brassarola Borsani que orientou várias reuniões do projeto no primeiro semestre de 2009.

Foi muito importante a coleta de dados através dos desenhos, pois as crianças não eram alfabetizadas. Com muita facilidade, elas caracterizaram seu ponto de vista sobre dança, relacionando esta arte às práticas observadas e/ou vivenciadas no seu cotidiano. Como por exemplo, em um dos desenhos em que a pergunta era: “O que você aprendeu com as professoras de dança?” A criança desenhou três pessoas de tamanhos diferentes, baixo, médio, alto. Ao ver o desenho, a monitora indagou: “O que significa o seu desenho?” A criança respondeu: “alto, médio e baixo”, referindo-se aos níveis trabalhados como subtextos coreológicos da dança (MARQUES, 2003).

Foi feita uma apresentação com as crianças no Teatro Fernando Sabino durante os Simpósios de Extensão Universitária e Iniciação Científica da UFV em 2008 e cinco outras apresentações em 2009, uma no Teatro da Economia Doméstica da UFV e quatro mostras itinerantes nas instituições educacionais. Uma criança desenhou os colegas e a si própria dançando no palco. O desenho é rico em detalhes, o palco, as cortinas e as máscaras de bichos que as crianças usaram ao dançar em 2008.

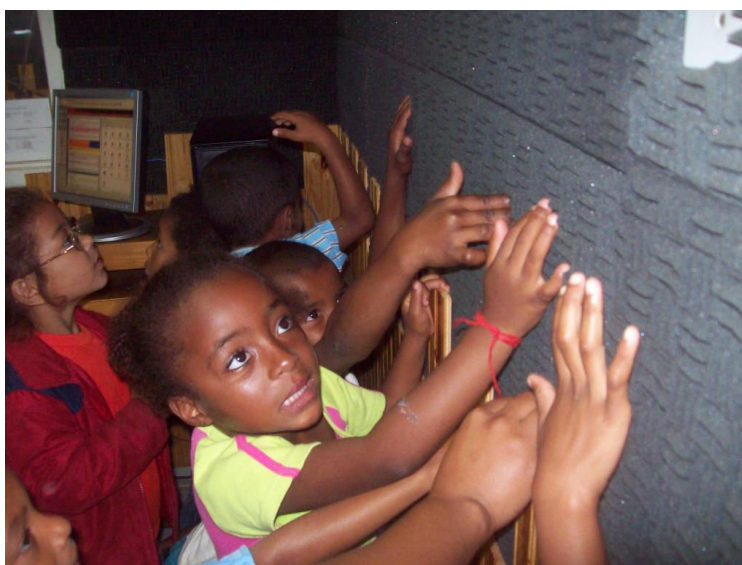


Movimentações em círculo, ensaio da Mostra de Dança “Ladrilho, Ladrilhando, Brincando II”



Creche Santa Terezinha – criança fazendo dobraduras com o auxílio do monitor Guilherme. Essas dobraduras foram elementos cênicos da Mostra “Ladrilho III”

Em nossas aulas de dança com as crianças usamos muito de cantigas de brincadeiras infantis e de comandos de voz. Como estávamos desenvolvendo as nossas brincadeiras para elaborarmos uma estrutura coreográfica, pensamos em usar vozes e músicas na construção da trilha sonora de cada apresentação dos alunos do projeto. Sendo assim, pensamos, por que não usar das vozes das próprias crianças? Procuramos então a Rádio Universitária, no intuito de que as crianças conhecessem os estúdios e para oportunizar a gravação da trilha sonora da Mostra “Ladrilho” (2009) com suas próprias vozes.



Crianças da creche Rebusca Posses explorando o estúdio da Rádio Universitária da UFV



Crianças da creche São João Batista conhecendo os computadores da rádio Universitária da UFV

Nas mostras itinerantes em 2009, as crianças dividiram o espaço cênico com outros artistas, alunos do Curso de Graduação em Dança da UFV.



Apresentação dos alunos da creche Santa Terezinha na creche São João Batista – Mostra “Ladrilho IV”



Apresentação de Guilherme Teixeira (dança contemporânea) na creche Santa Terezinha



Crianças assistindo a mostra “Ladrilho III” na Creche Santa Terezinha

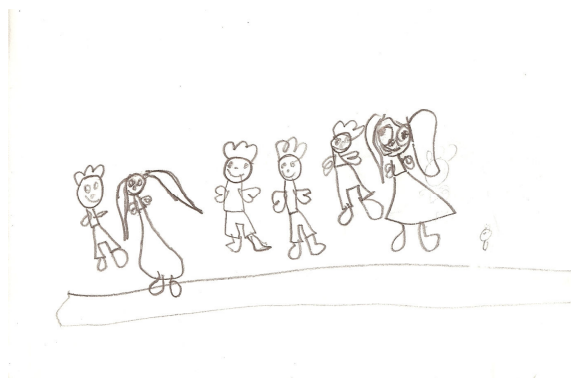


Crianças assistindo uma apresentação de ballet clássico na Creche Santa Terezinha



Apresentação de dança-teatro na creche Rebusca Posses

Na pergunta final, “O que é dança para você?”, os desenhos, em sua maioria, possuem muitas pessoas juntas, de mãos dadas, e com expressões de felicidade nos rostos. Isso intensifica o poder da dança na qualificação das relações inter-pessoais.



Professores e as crianças dançando juntos



Dançando com os colegas na creche: desenvolvendo relações interpessoais



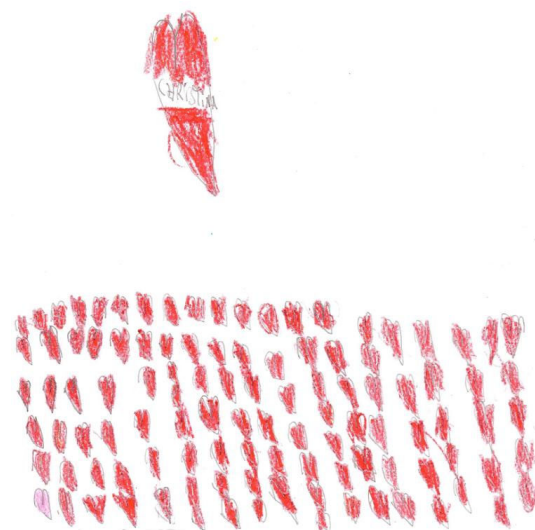
Dançando em círculo com os colegas



Dançando sozinha: possibilidades de desenvolvimento de relações intra-pessoais



Dança e Alegria



Dança e Afetividade: Desenhos com corações



A criança desenhou acima pessoas dançando em meio às carteiras da creche, é um olhar sobre a possibilidade desse espaço para a dança, ou seja, a dança na creche pode acontecer em qualquer lugar, até mesmo na própria sala de aula.

Os dois desenhos apresentados a seguir têm destaque especial, pois os participantes desenharam crianças dançando e um brinquedo, no caso a pipa. Esta relação de brincadeira e dança é um excelente resultado do projeto que objetiva aliar a ludicidade a dança.



Nas oficinas com os pais, as crianças tiveram oportunidade de vê-los dançando (pois havia uma oficina sendo oferecida no mesmo horário para as crianças); ouvimos falas interessante tais como: “Olha que legal, minha mãe está dançando”.



Guilherme, monitor do projeto, durante a oficina de dança com os pais

Em oficinas com os professores de todas as instituições atendidas pelo projeto trabalhamos com os sentidos (tato, olfato, paladar, audição e visão). Através de estímulos envolvendo estes sentidos, as professoras trabalharam improvisação de movimentos, composição coreográfica e consciência corporal. A influência das oficinas desenvolvidas com os professores é percebida na fala de uma professora: “eu aprendo a conhecer melhor os limites do meu corpo. Aprendi melhor o que é a dança; é bem diferente do que eu imaginava e dançava”. Outra professora também comentou: “Pude interagir (com colegas), me soltar e aliviar o stress”.

Quando aplicados os questionários nas professoras uma delas afirmou que: “É importante que meus alunos participem das aulas de dança [do projeto], pois eles percebem o próprio corpo, os movimentos que podem fazer”; ou consideram as aulas importantes pois elas permitem o “desenvolvimento do corpo e da movimentação dos alunos”; os alunos nessas aulas aprenderam, principalmente, a “compreender o que é e a importância do trabalho em equipe, pois muitas dinâmicas só são feitas com a cooperação de todos. No início era difícil até que eles dessem as mãos e participassem das atividades”; ou os alunos aprenderam a “fazer movimentos que não estão acostumados”.



Oficina de Professores da creche Santa Terezinha no estúdio do Curso de Dança da UFV



Durante a oficina de dança com professores das creches Rebusca Posses e Centro

Após nove meses do desenvolvimento do projeto nas creches identificamos mudanças nas respostas de pais, crianças e professores aos questionários – em comparação com as respostas inicialmente obtidas. O conceito de dança não era mais somente o que a mídia codifica – o que demonstra transformação e alcance de um dos objetivos desta proposta, pois possibilitamos acesso a novas experiências e formas de pensar a dança.

Uma das perguntas direcionadas às crianças foi: “Você aprendeu algo com as professoras da dança? Se sim, o que você aprendeu com as professoras de dança?”. Obtivemos respostas sobre os conteúdos apresentados nas aulas de dança. O que foi mais evidente como aprendizado foram os níveis, alto, médio e baixo e as noções de lateralidade. As crianças menores, de dois e três anos, referiram-se muito sobre as histórias contadas, que aprenderam a dançar as histórias e também sobre as aulas de consciência corporal. Uma criança de três anos disse: “Aprendi a dançar com o pé, em um pé só, com as mãos...”. A resposta que melhor demonstra termos alcançado o nosso objetivo foi a de um aluno de seis anos, “Eu aprendi a brincar de dançar”, pois indica a relação da ludicidade com a dança. Aprende-se a dançar brincando, aprende-se a brincar dançando. Assim como esta, outras crianças responderam que aprenderam brincadeiras de dança.

Considerações finais

As experiências artísticas, educacionais e lúdicas que todos – membros da equipe, professores, pais e alunos das creches – vivenciaram foram extremamente ricas. Paulatinamente, com a confiança adquirida nos educadores-monitores e nelas mesmas, as crianças se tornaram mais sensíveis e criativas em relação à concretização da dança em seus corpos.

O projeto assegurou aos participantes acesso à prática regular da dança de forma lúdica e educacional, aspectos que deveriam ser fundamentais no contexto cultural de toda classe social. Para as estudantes universitárias, monitoras do projeto, tornou-se um veículo para a ampliação das relações entre prática e teoria. Tal trabalho faz efetivar o papel da Universidade Pública segundo Almeida (2007): garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As interfaces entre pesquisa e extensão neste trabalho aconteceram porque acreditamos que a universidade deve agir na e com a comunidade em que está inserida, participar ativamente na sociedade e interagir os saberes acadêmicos e comunitários. Este papel social da UFV junto aos moradores da cidade de Viçosa enriquece ambas as partes, pois a comunidade tem muito a oferecer culturalmente e a academia possui valores transformadores.

Referências

ALMEIDA, N. V. F.. Concepção de universidade e ensino de graduação”. **Revista Motriz**, v. 13, n. 1, 2007, p. 2-3.

AYOUB, E. **Reflexões sobre a educação física na educação infantil**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

FERREIRA, S.; SILVA, S. M. C. “Faz o chão pra ela não ficar voando”: o desenho na sala de aula. In: Sueli Ferreira (org.). **O ensino das Artes: Construindo caminhos**. Campinas: Papirus, 2001.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1991.

GRILO, A. P. S.; QUEIROZ, C. S.; SOUZA, I. P. N.; PINTO, R.C. S. O lúdico na formação do professor. **Revista de Educação**, Salvador, n. 38, p. 37 –45, set./nov. 2002.

LABAN, R. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

McNIFF, J.; WHITEHEAD, J. **Action Research: Principles and Practice**. United Kingdom: Routledge, 2002.

SILVEIRA, R.; LEVANDOSKI, G.; CARDOSO, F. L. A dança infantil enquanto expressão. **Lecturas Educación Física y Deportes**, v. 121, p. 1-4, Buenos Aires, 2008.

SOUZA, M. I. G. . Arte, Cultura e Sociedade: Uma rede intrigante para algumas reflexões sobre a Dança. VIII EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Cultura e a Educação Física Escolar. In: **Anais ...**, Rio de Janeiro, p. 1-13. Niterói, 2004.

STRAZACCAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papirus, 2006.